

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
UNIDADE EDUCACIONAL SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JEFFERSON RUAN PEREIRA DA SILVA

ENSAIOS SOBRE A JUVENTUDE NEM-NEM EM ALAGOAS

Santana do Ipanema - AL

2024

JEFFERSON RUAN PEREIRA DA SILVA

ENSAIOS SOBRE A JUVENTUDE NEM-NEM EM ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Econômicas da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano da Silva Santos.

Santana do Ipanema - AL

2024

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4 2209

S586e Silva, Jefferson Ruan Pereira da
Ensaio sobre a juventude nem-nem em Alagoas / Jefferson Ruan Pe-
reira da Silva. - 2024.
48 f. : il.

Orientação: Cristiano da Silva Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econô-
micas) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipa-
nema. Curso de Ciências Econômicas. Santana do Ipanema, 2024.

1. Ciências econômicas. 2. Mercado de trabalho. 3. Jovem no mer-
cado de trabalho. 4. Políticas públicas. 5. Juventude. I. Santos, Cristiano
da Silva, orient. II. Título.

CDU: 330

Folha de Aprovação

JEFFERSON RUAN PEREIRA DA SILVA

ENSAIOS SOBRE A JUVENTUDE NEM-NEM EM ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de
Alagoas e aprovada em 25 de março de 2024.

(Orientador – Dr. Cristiano da Silva Santos, UFAL)

Banca examinadora:

(Examinador Interno – Dr. Rafael Kloeckner, UFAL)

(Examinador Interno – Me. Hérmani Magalhães Olivense do Carmo, UFAL)

Destino este trabalho de conclusão de curso acima de tudo a Deus e a Virgem Santíssima, pois em todo o tempo durante essa trajetória sempre me conduziram e me proporcionaram forças, coragem e sabedoria. Além de em momento nenhum não me desampararam e iluminaram cada passo até aqui, para seguir em frente.

Dedico também aos meus pais que possuem o meu máximo respeito, Pauleci Freitas e Josmario Antonio, que apesar de não ter tido as oportunidades que eu venho tendo, sempre me apoiam com todo amor e dedicação que tem até hoje para me ver bem e realizando-me por meio dos aprendizados.

AGRADECIMENTOS

Mais uma vez, agradeço a Deus por sempre guiar e proteger o meu caminho de tudo e todos, por estar ao meu lado em todos os momentos ao longo de toda essa jornada acadêmica, e principalmente na vida. Sou eternamente grato aos meus pais, Pauleci Freitas e Josmario Antonio, que não mediram e não medem esforços para me proporcionar o melhor até hoje e pelo incentivo de sempre, já que eles não tiveram essas oportunidades. Amo vocês, imensamente. Agradeço aos meus familiares pelo apoio, zelo e contribuição diretamente ou indiretamente, meu muito obrigado. Também agradeço aos meus colegas e amigos pela ajuda, torcida e carinho que foram emanando ao longo do curso para comigo, cada qual com a sua particularidade e habilidades, jamais esquecerei de cada momento. Meu muito obrigado a Universidade Federal de Alagoas – englobo tanto os servidores quanto os docentes, especialmente da unidade de Santana do Ipanema, pela responsabilidade, compromisso e acolhimento que tem para com todo o corpo discente, além de nos direcionar para o nosso futuro, no âmbito profissional, social e cultural. De modo algum, não poderia deixar de agradecer ao meu professor e orientador Cristiano da Silva Santos pela aproximação, orientações e contribuições para minha formação acadêmica, valeu de coração e será muito importante para os meus próximos passos. E para finalizar, grato a cada professor e professora pela paciência, domínio e empenho, pelo compartilhamento de aprendizagens presencialmente e até mesmo virtualmente devido a pandemia COVID-19 que nos fez mudar a rota, analisar e reinventar basicamente tudo por outros prismas, e também pelos ensinamentos para a vida. Sem vocês nada disso aconteceria também.

Destaco também que a minha caminhada na UFAL começou lá em Delmiro Gouveia em meados de 2018, quando cursei Engenharia Civil por quase três períodos, onde nessa fase morei com uma especial amiga Dayane Ellen, que me acolheu, esteve ao meu lado e compartilhou tantas situações que passamos juntos; como eu cresci, como eu jamais esquecerei, como foi um divisor de águas, nesse contexto, pelas idas e vindas das águas da vida, acabou que me levaram para mergulhar em outros lugares, assim em 2019 digo e repito sempre que o curso de Ciências Econômicas que me escolheu e me banhou. Além disso, destaco a minha imensa gratidão ao meu tio Manoel Jozimo, que foi essencial com suas caronas de moto me levando para a faculdade e me trazendo para o meu lar, faça chuva ou faça sol, não hesitou em momento algum. Ademais, duas amigas que sinto um imenso carinho, admiração e respeito para além da universidade são Milena Mabel e Jennyfer Barbosa, elas que do início ao fim literalmente estiveram comigo, estudando, se preocupando, vibrando, me

dando carona, fazendo uma coisa e outra, como também o nosso grupo que tanto rende no WhatsApp “fingem que estudam”, brincadeiras à parte, tudo isso abrilhantou ainda mais o nosso companheirismo e percurso nessa fase tão desafiadora e árdua de nossas vidas, mas tão repleta de cuidado, atenção e parceria, obrigado por tudo e tanto meninas, vocês foram necessárias e são maravilhosas. E tantas outras pessoas que eu pude conhecer, conversar e compartilhar do mesmo anseio que sente em voar e alcançar outros patamares e experiências através dos estudos. Com isso, resumo que participei de um projeto de pesquisa, de uma monitoria e de duas gestões do Centro Acadêmico de Economia, onde cada vivência dessas me despertou outros olhares a respeito do que é a universidade de fato, contribuindo assim para o meu desenvolvimento pessoal e consequentemente profissional. E concluo com uma frase que faz parte da minha vida e faz bastante sentido, que é “devagar se vai ao longe”.

RESUMO

Os jovens "nem-nem" - que não estudam e nem trabalham – é um grupo particularmente vulnerável, cujas características e condições merecem análise aprofundada. Esse trabalho é formado por dois ensaios. No primeiro é analisado o perfil dos jovens da categoria “nem-nem” em Alagoas e no Brasil antes e durante a pandemia da COVID-19 nos anos de 2019 e 2021; com os dados da PNADC do IBGE. Os resultados indicam que os perfis do jovem “nem-nem” como: mulher entre 18 a 24 anos; ensino médio ou superior incompleto; preto ou pardo; mora na zona urbana; está na condição domiciliar como filhos, enteados ou cônjuges; ser pobre e para concluir um dos principais motivos para não procurar trabalho foi a falta de oportunidades na localidade. No segundo ensaio, o objetivo foi verificar e entender quais os determinantes levam os jovens entre 15 a 29 anos a situação de não trabalhar e nem estudar no município de Santana do Ipanema – Alagoas, em 2023. Dessa forma, foi utilizada metodologia qualitativa e exploratória com estudo de caso envolvendo 10 sujeitos entrevistados. Os resultados mostram que os aspectos que levam os jovens a situação nem-nem são diversos e que os estudos devem considerar a falta de estrutura familiar e o impacto de benefícios sociais.

Palavras-chave: Jovens; Mercado de trabalho; Nem-Nem; Políticas públicas.

ABSTRACT

Young people "neither -nem" - who do not study or work - are a particularly vulnerable group whose characteristics and conditions deserve in-depth analysis. This work is formed by two essays. The first is analyzed the profile of young people in the category "Nem-Nem" in Alagoas and Brazil before and during the COVID-19 pandemic in 2019 and 2021; with IBGE PNADC data. The results indicate that the profiles of the young "neither" as: woman between 18 and 24 years; High school or incomplete higher education; black or brown; lives in the urban area; is in home condition as children, stepchildren or spouses; Being poor and to complete one of the main reasons for not looking for work was the lack of opportunities in the locality. In the second rehearsal, the objective was to verify and understand which determinants take young people between 15 and 29 years old the situation of not working or studying in the municipality of Santana do Ipanema - Alagoas, in 2023. Thus, qualitative and exploratory methodology was used with case study involving 10 subjects interviewed. The results show that the aspects that lead young people to the non-nine situation are diverse and that studies should consider the lack of family structure and the impact of social benefits.

Keywords: Young people; Job market; NEET; Public policy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Participação dos jovens que não estudam e não trabalham no total de indivíduos de 15 a 29 anos, segundo UF - 2019 e 2021	20
Gráfico 2	Percentual dos jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham, segundo características individuais - 2019 e 2021	22
Gráfico 3	Percentual dos jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham, segundo características do domicílio - 2019 e 2021	23
Gráfico 4	Jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não trabalham e distribuição percentual por principal motivo para não procurar trabalho - 2019 e 2021	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Padrões observados	33
Quadro 2	Estudo de caso: contribuições dos entrevistados	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação para Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEET	Not in Education, Employment or Training
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PUC	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OS JOVENS NEM-NEM EM ALAGOAS E NO BRASIL: UMA	16
	ANÁLISE DO PERFIL DURANTE A PANDEMIA COVID-19	
	(2019-2021)	
2.1	Introdução	16
2.2	Referencial teórico	17
2.3	Metodologia	19
2.4	Resultados	19
2.5	Conclusão	25
3	A JUVENTUDE NEM-NEM: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DA	27
	EXPERIÊNCIA DOS JOVENS EM SANTANA DO IPANEMA –	
	ALAGOAS	
3.1	Introdução	27
3.2	Referencial teórico	28
3.3	Metodologia	31
3.4	Resultados	33
3.5	Conclusão	37
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE A – ENTREVISTA COM JOVENS “NEM-NEM” EM	42
	SANTANA DO IPANEMA ALAGOAS EM 2023	
	APÊNDICE B – ANÁLISE QUALITATIVA: ESTUDO DE CASO	45
	EM SANTANA DO IPANEMA ALAGOAS EM 2023	

1 INTRODUÇÃO

Se faz pertinente mencionar que o período pandêmico da COVID-19 que enfrentamos, acabou chegando ao Brasil por volta do ano de 2020, ocasionando muitas mudanças nas esferas sociais, econômicas e educacionais, prejudicando em especial modo a juventude. Diante desse cenário, os jovens considerados como "nem-nem" são aqueles que não estudam e nem trabalham, ou seja, enfrentam essa dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e a sua inserção educacional, ao mesmo tempo. Com isso, surgem como uma categoria particularmente vulnerável, onde suas peculiaridades e situações merecem análise para elaboração de políticas públicas efetivas.

A princípio, de acordo com o conceito definido como a juventude "nem-nem", termo usado no Brasil que vem do inglês "*Not in Education, Employment, or Training – NEET*", são jovens que não possuem nenhum vínculo com escola e trabalho ao mesmo tempo. Com base em dados levantados em 2020 pela OCDE (Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico), o Brasil já apontava com cerca de 35,9% de adultos de 18 a 24 anos de idade fazem parte desse grupo de jovens nem-nem; sendo a faixa etária considerada jovem no Brasil entre 15 aos 29 anos. Por isso, é importante ter conhecimento de quais os fatores levam os jovens a essa condição, para poder verificar como as variáveis socioeconômicas desses jovens influenciam aos mesmos pertencerem a essa realidade.

Os objetivos envolvidos para a realização desse trabalho no caso do primeiro ensaio foi analisar o perfil dos jovens que fazem parte da categoria "nem-nem" em Alagoas e no Brasil antes e durante a pandemia da COVID-19, já no segundo ensaio foi explorar e compreender quais fatores levam os jovens a situação de não trabalhar e nem estudar no município de Santana do Ipanema – Alagoas, em 2023.

Além dessa introdução, o trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro, é feito uma introdução apresentando o capítulo e todo o contexto da respectiva pesquisa; seguindo com o referencial teórico com autores tanto internacionais quanto nacionais; já a metodologia foi uma pesquisa quantitativa e descritiva com o auxílio do software R (R CORE TEAM, 2021) construindo frequências e médias das variáveis socioeconômicas para as características individuais e características do domicílio; os resultados se deu com a construção de gráficos para visualização dos mesmos; e por último a conclusão. No segundo capítulo, é realizado uma introdução com foco na realidade sertaneja local e um embasamento teórico; na metodologia foi usado uma abordagem qualitativa realizando um estudo de caso ocorrido em dezembro de 2023, com aplicação de um questionário contendo questões pessoais e

socioeconômicas, no qual foi necessário a colaboração de 10 sujeitos, sendo entrevistados de forma individual; os resultados foi relatado em forma de quadro inserido no apêndice B, gerando algumas possíveis hipóteses baseadas nas experiências dos jovens entrevistados; e a conclusão. Por último, as devidas considerações finais do trabalho como um todo.

2 OS JOVENS NEM-NEM EM ALAGOAS E NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DURANTE A PANDEMIA COVID-19 (2019-2021)

2.1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a fase da juventude é um amplo campo de possibilidades para profissionalização e formação, e um momento marcante de transição na vida de cada indivíduo. E com isso a maioria dos jovens são desafiados e começam a fazer escolhas entre estudo e trabalho. O fenômeno da geração de jovens que não estudam e não trabalham, nomeados como “nem-nem”, representa um dos maiores obstáculos vigentes para o desenvolvimento econômico e social, em função dos efeitos negativos que a inatividade possui para o futuro desses indivíduos, suas famílias e para a sociedade (PNUD, 2009).

A pandemia de COVID-19, que chegou no Brasil em 2020, gerou transformações sociais, econômicas e educacionais, afetando especialmente os jovens. Neste contexto, os jovens "nem-nem" - que não estudam e nem trabalham - emergem como um grupo particularmente vulnerável, cujas características e condições merecem análise aprofundada.

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos jovens que fazem parte da categoria nem-nem em Alagoas e no Brasil antes e durante a pandemia da COVID-19. Para tanto, serão utilizados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), levando em consideração para análise os jovens que são as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade.

Desse modo, o estudo visa contribuir tanto com a literatura quanto com a compilação da base de dados em nível regional para tentar entender e contribuir com as questões específicas do estado de Alagoas – Brasil entre os anos de 2019 e 2021.

Há diversos estudos que apontam as sérias consequências de longo prazo decorrentes desse problema em questão. Entre essas consequências, estão a maior probabilidade de se tornarem desempregados, de usarem drogas e álcool, de possuírem saúde precária, de engravidarem na adolescência e de se envolverem no crime (COLES et al., 2010; PARDO, 2011; DORSETT e LICCHINO, 2012). O Brasil se destaca por possuir 49,1 milhões de jovens entre 15 e 29 anos que representam 25% da população total (IBGE, 2011).

Portanto, é notório os problemas que permeiam nas diversas esferas da sociedade, como por exemplo a relação entre a falta de oportunidades e o aumento do desemprego que estão interligados entre si, resultando em índices preocupantes já que os jovens fora da escola e sem emprego estão em alta tanto em Alagoas quanto no Brasil. Nesse viés, é relevante a

busca pelo entendimento do termo nem-nem e a necessidade de mais investimentos dos governantes para aplicação efetiva de políticas públicas, para transformação da realidade dos mesmos e reduzir uma das maiores desigualdades, em termos de distribuição de renda e de oportunidades

2.2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Antes de mais nada, faz-se necessário entender a busca pelo entendimento do termo “nem-nem” que é caracterizado pela ideia dos jovens que “nem trabalham, nem estudam” e em inglês assimilado à expressão “*not in education, employment or training*”, melhor dizendo, categoria (NEET).

A esse respeito, a categoria NEET refere-se à população jovem que se encontram fora do mercado de trabalho e de instituições educacionais ao mesmo tempo. Fazendo um adendo, é relevante analisarmos o perfil dos jovens dentro desse contexto, identificando e detalhando os determinantes dos efeitos oriundos dessa categoria antes e depois da pandemia COVID-19 entre os anos de 2019 e 2021. Toda via, percebe-se que nessa configuração os fatores geralmente são desencadeados pelas condições de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, de acordo com Karyda (2020) a desorganização social pode influenciar no nível de criminalidade que é vivenciado nos bairros, onde os indivíduos encontram-se as margens da sociedade, ocasionando resultados educacionais e de emprego dos jovens não desejáveis, isto é, morar em um bairro desfavorecido aumenta a chance dos jovens se enquadrarem como NEET dos 16 a 19 anos.

Segundo Simões (2013), visto que os dados da PNAD de 2012 especificam que aos 16 anos a maior parte dos jovens apenas estude (60%), aqueles que conciliam estudo e trabalho (20%), tem uma pequena proporção que já está fora da escola trabalhando (5%), os que buscam por trabalho (1%) ou o inativo (8%).

E com base em Neri (2021), demonstra outros dados da PNADC revelando que os jovens acabam sendo alvos de retrocessos trabalhistas. Destacando outros grupos que também são excluídos, como: analfabetos, negros e moradores das regiões Norte e Nordeste, que apresentam diminuições de renda pelos menos duas vezes maior que a da média geral nesse período, a perda foi 5 e 7 vezes mais forte para jovens entre 20 e 24 anos e os jovens adolescentes, respectivamente.

Por outro lado, na perspectiva internacional conforme Yeung e Yang (2020), vem se constituindo globalmente há mais de vinte anos uma decadência nas premissas do mercado de

trabalho jovem, já que uma grande parte dos jovens adultos está trabalhando na economia informal ou em condições precárias, que acaba sendo cerca de três vezes maior que a dos adultos, agravada pela pandemia COVID 19, por exemplo. Refletindo, que um em cada cinco jovens não estuda, não tem emprego ou formação, que acaba se submetendo a realidade que está inserido, e também pela falta de oportunidades, aumento do desemprego e da inflação, dentre outros fatores.

Além disso, aqueles jovens que não estudam, encontram-se distante dos ambientes educacionais, e colaboram para os crescentes níveis de não alfabetizados no Brasil, como também os baixos investimentos para a educação vindo do governo. Remetendo a ideia da evasão escolar que é o ato de abandonar o ensino em decorrência de outras causas, por exemplo, em especial a necessidade de trabalhar neste contexto da categoria NEET. Nesse viés, os determinantes que são inerentes as barreiras à educação na Cidade do México como nos alerta Sánchez-Soto e Leão (2020), incluem: baixas taxas de admissão em universidades públicas, dificuldades econômicas, obrigações familiares e dificuldades em conectar escolaridade e emprego futuro, uma vez que aqui no Brasil é notório essa relação também.

De modo que, ser jovem, ter que lidar com as mudanças extrínsecas no decorrer de sua formação e a falta de oportunidades, conforme Neri (2021) acarretando diretamente e de modo desigual, principalmente as mulheres por ter aquela ideia de “mulher cuida do lar, dos filhos, etc.”, logo, acaba sendo responsabilizada pelos afazeres domésticos, especialmente em domicílios com crianças, então, os dados mostram que o risco delas era de 28,86% praticamente o dobro em relação ao deles com 13,77%, mas essa diferença tem diminuído ao longo dos anos.

Portanto, percebemos que ainda existem diversas discrepâncias entre as regiões brasileira, como é o caso da heterogeneidade entre as mesmas e a questão da formação histórica, havendo distribuições desiguais de renda e investimentos desproporcionais para a execução econômica como um todo.

Sendo assim, os dados de Silva e Vaz (2020) revelam as incidências dos grupos selecionados de vulnerabilidades com relação à educação e à renda desses jovens, visto que a condição de sem trabalho e sem estudo acomete em 2019 os mais vulneráveis com 18 a 24 anos (27%), as mulheres com (28%), os negros com (26%), a região Nordeste com (29%), ensino fundamental incompleto com (31%), cônjuge com filhos com (35%) e os mais pobres com (46%). Por outro lado, temos os menos vulneráveis com 25 a 29 anos (25%), os homens com (16%), os brancos com (17%), a região Sudeste com (20%), ensino médio completo com (30%), filho ou enteado com (19%) e os mais ricos com (4%).

2.3 METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativa, descritiva e exploratória, com o objetivo de analisar o perfil dos jovens que fazem parte da categoria "nem-nem" em Alagoas e no Brasil, durante a pandemia da COVID-19. A base de dados secundários utilizada para a identificação da decisão entre estudo e trabalho dos jovens será a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, referente aos períodos 2019 (pré-pandemia) e 2021 (durante a pandemia). A partir dela, serão considerados como jovens os indivíduos entre 15 a 29 anos. Esses jovens são separados em quatro grupos: só trabalha; só estuda; trabalha e estuda; e nem estuda e nem trabalha. Dessa forma, as estimativas levaram em conta aspectos do contexto familiar e socioeconômico dos jovens conforme as informações sobre o domicílio disponibilizadas pela PNAD Contínua.

A análise descritiva dos dados foi realizada utilizando o software R (R CORE TEAM, 2021) construindo frequências e médias das variáveis socioeconômicas para as características individuais e características do domicílio, e também construção de gráficos para visualização dos resultados. Foi calculado os intervalos de confiança para comparar os períodos pré-pandemia e durante a pandemia com o pacote survey do R que leva em consideração o plano amostral complexo nas estimativas, garantindo a precisão e a representatividade das análises. Devido à natureza transversal do estudo, não é possível estabelecer relações causais entre as variáveis analisadas, apenas comparações.

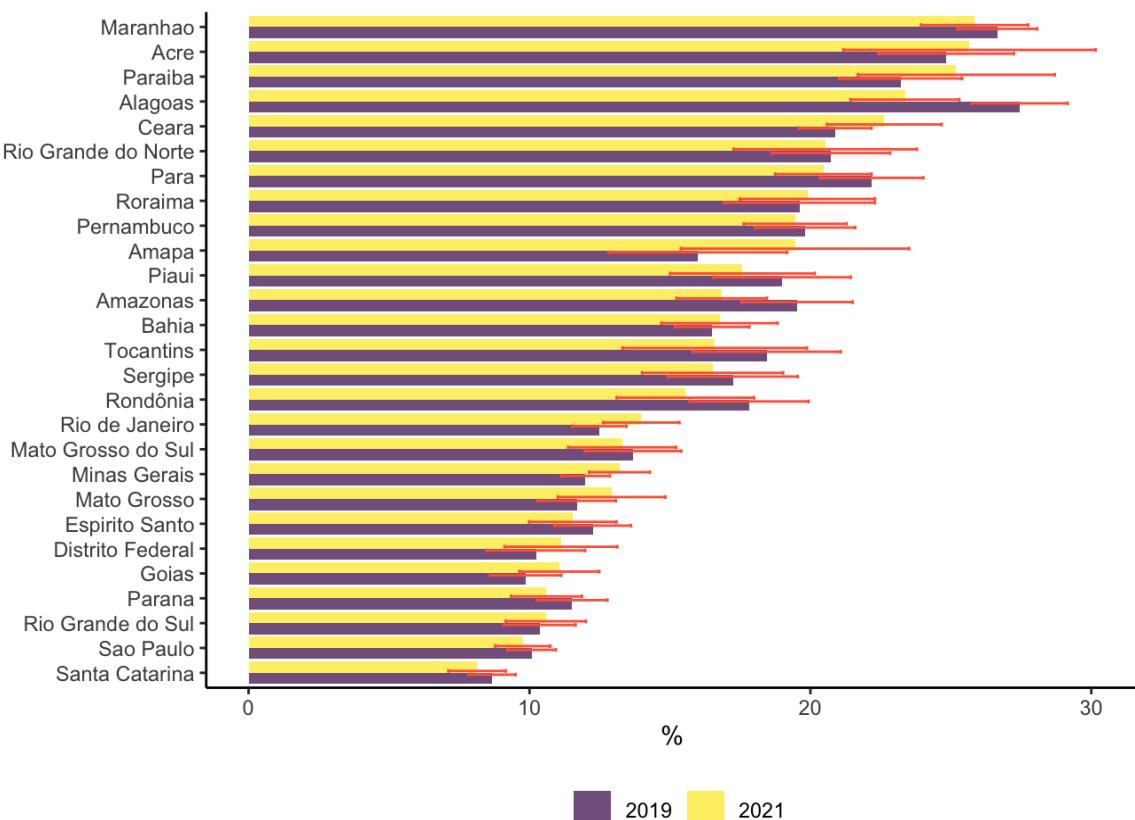
As variáveis usadas foram selecionadas com base no contexto empírico que será previamente apresentado mais adiante e exposto através dos gráficos. Elas incluem a participação e o percentual dos jovens que não estudam e não trabalham no total de indivíduos de 15 a 29 anos entre os anos de 2019 e 2021 de acordo com características regionais: os estados brasileiros; características individuais: a idade, o nível de instrução, a raça e o sexo; características do domicílio: área habitável, a condição domiciliar e a renda per capita; e por fim as características pessoais: o principal motivo para não procurar trabalho.

2.4 RESULTADOS

O gráfico 1 abrange a participação dos jovens que não estudam e não trabalham no total de indivíduos de 15 a 29 anos, de acordo com o estado brasileiro entre os anos de 2019 e 2021. É notório também as discrepâncias que há entre as regiões, isto é, os jovens "nem-nem" estão apresentando maiores índices nas regiões Norte e Nordeste, no período mencionado

anteriormente, incluindo Estados como Maranhão, Acre, Paraíba, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte, Pará, Roraima, dentre outros. E índices menores nas regiões Sul e Sudeste, como Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, etc.

Gráfico 1 - Participação dos jovens que não estudam e não trabalham no total de indivíduos de 15 a 29 anos, segundo UF - 2019 e 2021.



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados IBGE (2019,2021).

Focando no estado de Alagoas observa-se que em 2019 continha cerca de 27,45%, já no ano de 2021 era 23,36%, sendo assim, percebemos que aconteceu uma redução de 2019 para 2021 na quantidade desses indivíduos. E dentre todos os estados, Alagoas é o estado que possui o maior quantitativo desses jovens “nem-nem” no Brasil no ano de 2019, enquanto que em 2021 ficou por exemplo em quarto lugar respectivamente, atrás dos estados do Maranhão, Acre e Paraíba.

Por outro lado, o estado de Santa Catarina foi o estado que contém os menores índices, ou seja, em 2019 chegou a 8,67% do retrato total da juventude que estão sem estudo e sem trabalho, e em 2021 possuía 8,13%, ou seja, praticamente quase que não houve mudanças de um ano para o outro.

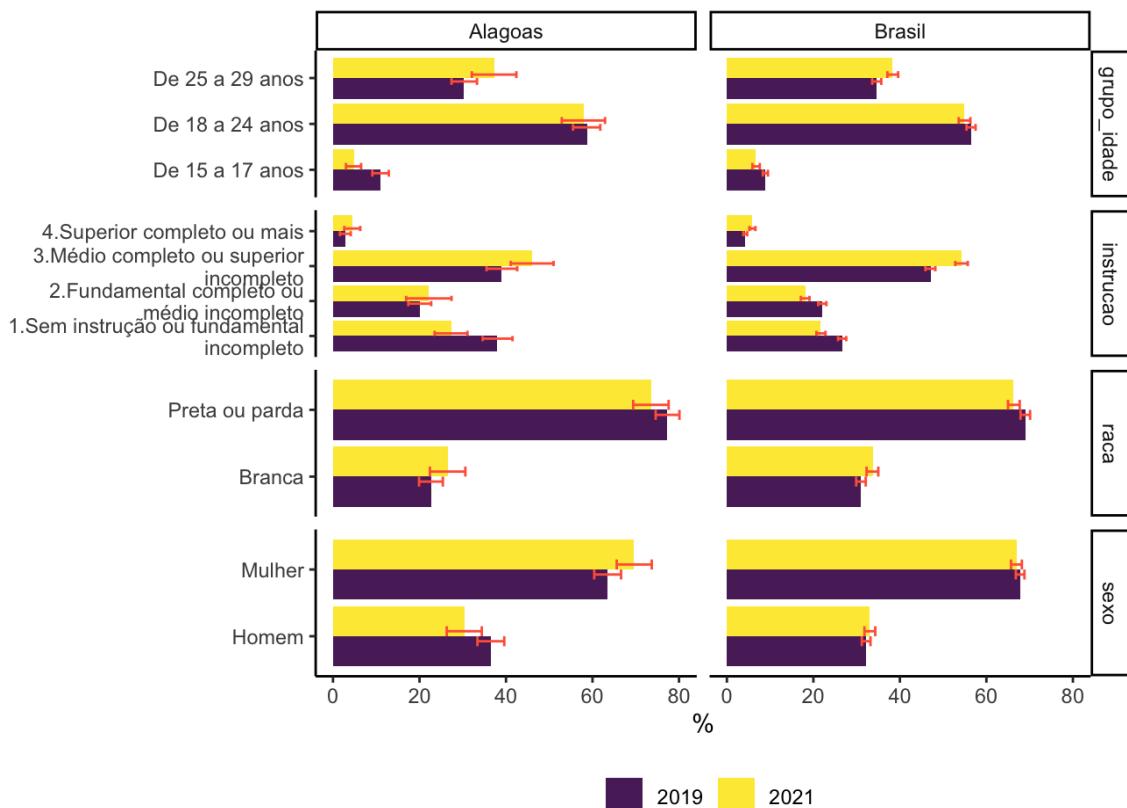
O gráfico 2 apresenta o percentual dos jovens no âmbito tanto alagoano quanto brasileiro que têm de 15 a 29 anos, e que não estudam e não trabalham, de acordo com características individuais entre 2019 e 2021. Com isso, analisando o grupo por idade percebemos que o destaque menor é para os jovens de 15 a 17 anos, no ano de 2019 em Alagoas com 11% e no Brasil com 8,9%, já em 2021 em Alagoas com 4,8% e no Brasil com 6,7%. Em contrapartida, o destaque maior ficou para os jovens de 18 a 24 anos, sendo que em 2019 em Alagoas com 58,7% e no Brasil com 56,5%, por outro lado em 2021 em Alagoas representou 57,9% e no Brasil com 54,9%.

A próxima categoria é a da instrução e nota-se que os jovens com ensino superior completo ou mais representam a minoria, ou seja, em 2019 em Alagoas com 2,9% e no Brasil com 4,2%, já em 2021 esse cenário em Alagoas fica com 4,5% e no Brasil com 5,9%. Em relação aos jovens que finalizaram o ensino médio e os que não concluíram o ensino superior são os de maiores índices, em 2019 em Alagoas com 39% e no Brasil com 47,1%, e no ano de 2021 em Alagoas com 46% e no Brasil com 54,3%.

Em seguida, temos o grupo que adentra na questão da raça, isto é, englobando entre a preta ou parda e a branca. Então, observa-se que a raça preta ou parda possui um percentual superior em Alagoas e no Brasil em relação a branca, entre 2019 e 2021. Assim, a preta ou parda em Alagoas representa 77,3% e 73,5% de 2019 e 2021, respectivamente, sendo que a branca corresponde a 22,7% em 2019 e 26,5% em 2021. Dessa forma, o Brasil mostra que a preta ou parda equivale a 69% e 66,3% de 2019 e 2021, nessa mesma ordem, já a branca iguala-se a 31% em 2019 e 33,7% em 2021.

Na sequência, temos o grupo envolvendo o sexo, tanto feminino quanto masculino, a esse respeito, as mulheres apresentam índices superiores em Alagoas com 63,5% e 69,6% entre os anos de 2019 e 2021, respectivamente, e os homens possuem percentuais bem inferiores a elas no estado, com 36,5% e 30,4% seguindo a ordem dos anos mencionados anteriormente. Nesse contexto, o Brasil não fica para trás e esteve com 67,8% e 67% em 2019 e 2021 das mulheres, já os homens ficando com 32,2% e 33% entre 2019 e 2021.

Gráfico 2 - Percentual dos jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham, segundo características individuais - 2019 e 2021.



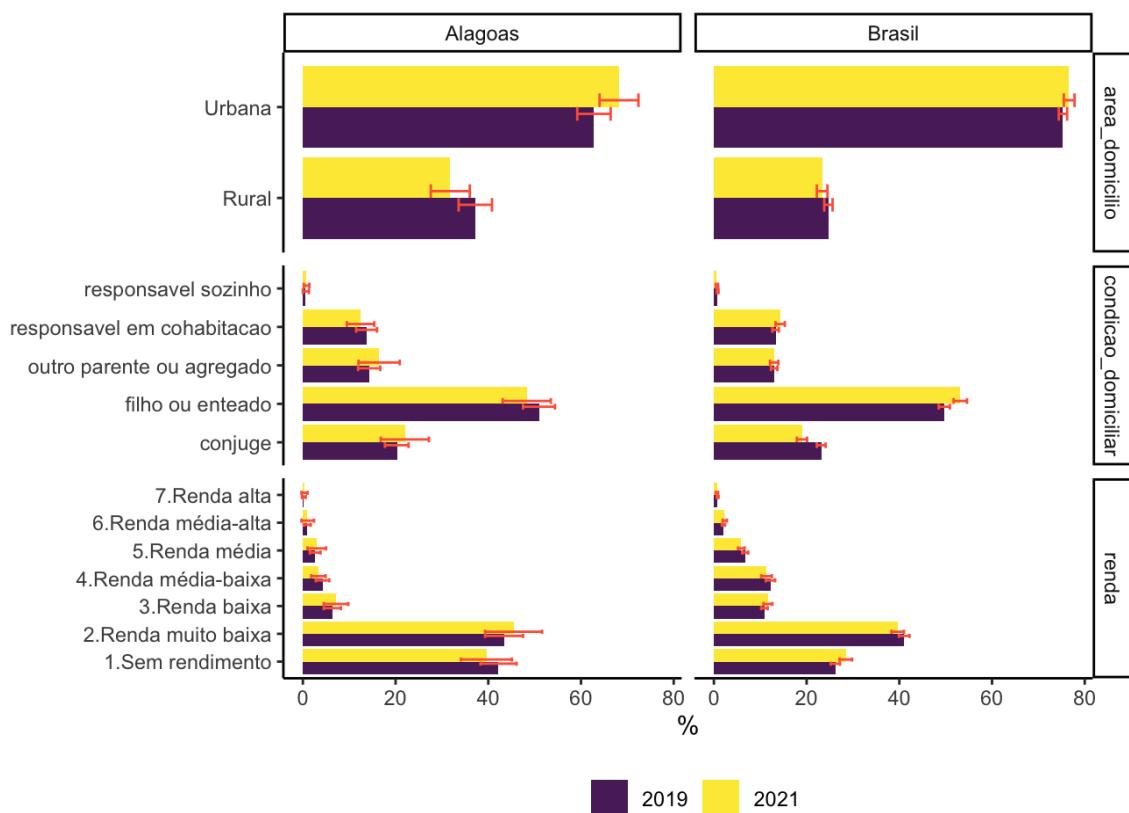
Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados IBGE (2019,2021).

O gráfico 3 mostra os percentuais dos jovens nem-nem de 15 a 29 anos, ou seja, que não estudam e não trabalham com base nas particularidades do domicílio entre 2019 e 2021. Para isso, a área do domicílio que ganha destaque é a urbana onde exibe maiores porcentagens de jovens nem-nem tanto no território alagoano quanto brasileiro em comparação com a zona rural. Melhor dizendo, a área urbana em Alagoas englobou cerca de 62,8% enquanto que no Brasil foi de 75,3% em 2019, e em 2021 Alagoas chegou a 68,2% enquanto que no Brasil foi de 76,6%; em outro viés, a área rural em Alagoas englobou 37,2% enquanto que no Brasil foi de 24,7% em 2019, e em 2021 Alagoas chegou a 31,8% enquanto que no Brasil foi de 23,4%. Vale destacar, que na área rural mesmo o jovem não tendo um trabalho formal por exemplo, a família do mesmo produz para sua própria subsistência e/ou até mesmo como uma fonte de renda, através da comercialização de produtos de origem vegetal e/ou animal.

Ademais, a condição domiciliar que se encontra com menor taxa e quase “nada” é o responsável sozinho, devido provavelmente a conseguir aproveitar as oportunidades e conciliar com a rotina diária, mas um destaque interessante para esta análise é que a taxa de

Alagoas em 2019 foi de 0,6% e em 2021 foi de 0,8%, só que se tratando de Brasil esse cenário inverteu simultaneamente, isto é, em 2019 foi para 0,8% e em 2021 foi para 0,6%; em outra parte, os de maiores taxas são os jovens que convivem com filho ou enteado, onde é necessário requerer mais atenção e suporte para os mesmos, ficando de certa forma suscetível ao desemprego por exemplo, em 2019 esse índice foi de 51% e em 2021 foi de 48,3% no âmbito alagoano, enquanto que em 2019 esse índice chegou a 49,7% e em 2021 chegou a 53,1% no âmbito brasileiro.

Gráfico 3 - Percentual dos jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham, segundo características do domicílio - 2019 e 2021.



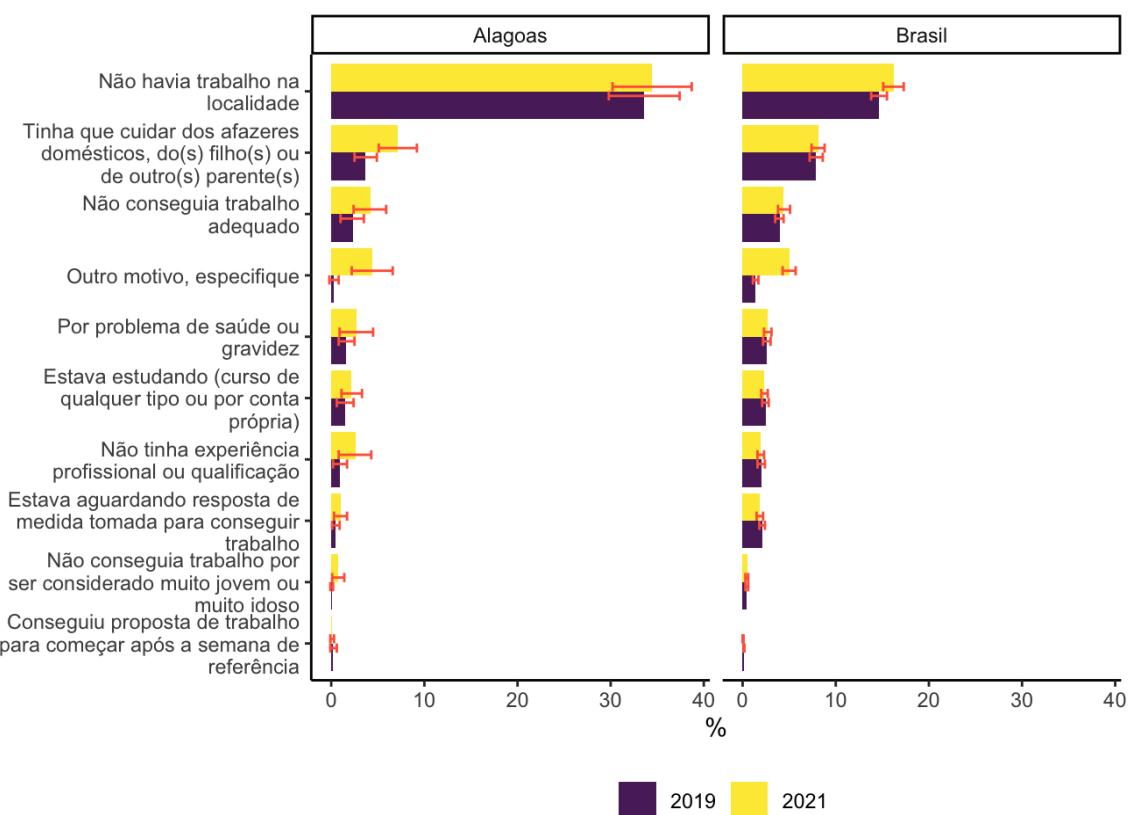
Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados IBGE (2019,2021).

No que concerne a renda, há uma discrepância considerável entre a renda alta e a renda muita baixa, uma com mínima e a outra com máxima porcentagem, respectivamente, entende-se a proporção das desigualdades socioeconômicas do nosso país e do nosso estado no cenário antes e durante a pandemia COVID-19 no contexto que se encontram esses jovens. Para isso, a renda alta alcançou em Alagoas cerca de 0,2% em 2019 e 0,3% em 2021, e no Brasil cerca de 0,8% em 2019 e 0,7% em 2021; já a renda muito baixa alcançou em Alagoas

cerca de 43,4% em 2019 e 45,5% em 2021, no Brasil cerca de 41% em 2019 e 39,7% em 2021.

O gráfico 4 retrata sobre os jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não trabalham e a distribuição percentual frisa principalmente os motivos pelos quais os mesmos não procurar trabalho no período de 2019 e 2021. Nesse contexto, é interessante analisar os dados que expõem quatro motivos principais envolvendo a temática do gráfico em questão, desde os dois motivos que tiveram maior destaque quanto os outros dois que tiveram menos.

Gráfico 4 - Jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não trabalham e distribuição percentual por principal motivo para não procurar trabalho - 2019 e 2021.



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados IBGE (2019,2021).

Os dois motivos com maiores destaque em Alagoas e no Brasil refere-se para ambos os anos, assim, são: que não havia trabalho na localidade; e que tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s), é notório que em Alagoas nos anos de 2019 era 33,6% para o primeiro motivo e 3,7% para o segundo motivo e em 2021 foi 34,4% para o primeiro e 7,1% para o segundo. E esses índices é bem menos em relação a situação brasileira como um todo que em 2019 era 14,6% para o primeiro motivo e 7,9% para o

segundo motivo e em 2021 foi 16,2% para o primeiro e 8,1% para o segundo, haja vista que essa discrepância é preocupante para o estado, pois, mostra a importância que o jovem tem para a sociedade e o quanto são impactados por essas lacunas que necessitam ser revistas, ou seja, se faz primordial haver políticas públicas voltadas para essas áreas do âmbito ora trabalhista ora educacional.

Os outros dois motivos com menores destaques em Alagoas e no Brasil também são para ambos os anos, por exemplo: que não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso – aqui percebe-se que a idade é um fator crucial atualmente, uma vez que os que são considerados muito jovens provavelmente são aqueles ditos como “sem experiência” e os que são muito idosos são os “aposentados”, a esse respeito, nota-se que para o mercado de trabalho o ideal seja nem muito jovem e nem muito idoso; e que conseguiu proposta de trabalho para começar após a semana de referência. Para Alagoas em 2019 era de 0,1% para o primeiro motivo e 0,2% para o segundo motivo e em 2021 foi 0,7% para o primeiro e 0,1% para o segundo. E esses dados foram próximos ao contexto Brasil que em 2019 era 0,4% para o primeiro motivo e 0,1% para o segundo motivo e em 2021 foi 0,5% para o primeiro e 0,0% para o segundo.

2.5 CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento deste estudo, ficou evidente que há uma variedade de fatores que contribuem para a situação de jovens com idades entre 15 a 29 anos que estão fora da escola e do mercado de trabalho no país. Questões como saúde mental, pobreza, residir em comunidades desfavorecidas, a ausência de políticas públicas eficazes e a gravidez precoce são apenas algumas das causas identificadas. Embora esses fatores possam se manifestar de maneira diferente em contextos diversos, eles estão interconectados e têm um impacto significativo na vida desses jovens, influenciando não apenas seus próprios futuros, mas também os de suas famílias.

Este capítulo teve o intuito principal de analisar e identificar a decorrência do perfil da juventude que se encontram fora do mercado de trabalho e de instituições educacionais ao mesmo tempo, referente aos períodos 2019 (pré-pandemia) e 2021 (durante a pandemia). Portanto, observou-se que diante do contexto da pandemia no Brasil, esses fatores se tornaram mais vulneráveis durante a crise do COVID-19, impactando tanto o mercado de trabalho quanto a continuidade dos estudos.

Portanto, de uma forma geral, ao apresentar os principais resultados obtidos a partir

dos modelos estimados e da análise dos dados compilados, observamos que, para ambos os anos, tanto para a juventude alagoana quanto para a brasileira, as diferenças não foram tão significativas. Em vez disso, as características se complementaram, destacando os perfis mais vulneráveis que aumentaram a probabilidade de os jovens estarem na condição "nem-nem", que são por exemplo:

Em relação aos dados estaduais, em 2019, o estado de Alagoas registrou 27,45% de jovens sem estudo e sem trabalho, enquanto em 2021, o Maranhão apresentou um índice ligeiramente menor, com 25,85%.

Considerando a faixa etária, os jovens entre 18 a 24 anos foram os mais afetados em ambos os anos. Quanto ao nível de escolaridade, ter concluído o ensino médio ou possuir ensino superior incompleto foi uma característica comum entre os jovens nesta situação. Em termos de raça, os jovens pretos ou pardos foram predominantes nesse grupo. No que diz respeito ao sexo, as mulheres apresentaram índices mais elevados de estarem na condição "nem-nem". A maioria dos jovens nessa situação residia em áreas urbanas. Quanto à condição domiciliar, muitos desses jovens tinham filhos, enteados ou eram cônjuges. Em relação à renda, os jovens com renda muito baixa ou sem renda foram os mais afetados.

Por fim, um dos principais motivos para não procurar trabalho foi a falta de oportunidades na localidade. Vale ressaltar que, no estado de Alagoas, esse índice foi o dobro em comparação com o nível nacional.

3 A JUVENTUDE NEM-NEM: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DA EXPERIÊNCIA DOS JOVENS EM SANTANA DO IPANEMA – ALAGOAS.

3.1 INTRODUÇÃO

A princípio, a condição "nem-nem" para os jovens indica a sua ausência simultânea do sistema educacional e do mercado de trabalho. Sendo que o acesso à educação e ao emprego é essencial para garantir tanto o conhecimento necessário para a cidadania quanto a renda para o sustento. Nesse contexto pandêmico que vivenciamos, este capítulo visa analisar quais os determinantes levam os jovens a estarem nessa situação, para poder verificar como as variáveis socioeconômicas interferem no perfil dos jovens entre 15 a 29 anos, que não estão estudando nem trabalhando no município de Santana do Ipanema – Alagoas, em 2023.

Existem diversas razões pelas quais esses jovens não estão envolvidos em instituições educacionais ou no mercado de trabalho, que podem estar ligadas à sua experiência familiar, às condições locais de desenvolvimento subdesenvolvido ou até mesmo à falta de políticas públicas direcionadas a esse público-alvo específico. Em outras palavras, fatores tanto internos quanto externos contribuem para essa realidade.

Para explorar e compreender quais fatores levam os jovens à situação de nem estudarem e nem trabalharem, é crucial focar em pesquisa qualitativa com base na teoria fundamentada nos dados, como destacado por Chenitz e Swanson (1986). Esse método consiste em uma abordagem sistemática de coleta, organização e análise de dados extraídos do mundo empírico (CASSIANI, CALIRI, PELÁ, 1996).

É relevante ressaltar, da necessidade que essa temática nos traz, devido a se ter bastantes estudos e pesquisas no âmbito quantitativo e deixado de lado os estudos qualitativos, desse modo, como defende Junior e Mayorga (2019) que no debate sobre os jovens designados como “nem-nem”, muitas afirmações são realizadas sem que os sujeitos tenham falado a respeito de suas experiências, visto que as pesquisas que visam a medir o fenômeno são de caráter quantitativo. Não temos conhecimento, até então, de estudos que utilizaram técnicas que permitissem entender o que significa esta experiência a partir do relato dos jovens. Por isso, foi essencial utilizar o estudo de caso através de uma entrevista interpretativa para compreender a perspectiva dos jovens envolvidos nesse fenômeno e entender como os diversos fatores afetam suas vidas, dificultando sua participação tanto no mercado de trabalho quanto na educação.

3.2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A transição para a juventude é um marco significativo na vida de cada indivíduo. Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento no número de pessoas que enfrentam dificuldades para realizar essa transição de forma convencional, ou seja, migrar do ambiente educacional para o mercado de trabalho.

À vista disso, diz Junior e Mayorga (2019), que os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram emprego, conhecidos como jovens “nem-nem”, tornaram-se uma preocupação em países como Inglaterra e Japão durante a crise de reestruturação produtiva capitalista na década de 1990. A sigla em inglês NEET (*Neither in Employment Nor in Education or Training*) foi adotada nesses países para descrever essa condição dos jovens. No caso do Brasil, a expressão "nem-nem" é derivada do conceito "ni ni" - do espanhol "ni estudian ni trabajan" - difundido no contexto da América Latina. Visto que, é mencionado por Correia e Teixeira (2022) que os primeiros trabalhos que analisaram o fenômeno “nem-nem” surgiram no Reino Unido na década de 1980, e logo tornou-se alvo de análise em diferentes países, como é o caso do Brasil também, por exemplo.

Contudo, a pandemia de COVID-19, desencadeada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e que afetou numerosos países em todo o mundo, resultou na suspensão de diversas atividades. Comércios foram fechados, escolas e universidades interromperam as aulas presenciais, entre outras medidas. Como consequência, muitas pessoas perderam seus empregos e algumas abandonaram seus estudos devido às restrições e medidas sanitárias implementadas para conter a propagação do vírus e reduzir os riscos de contágio.

Por isso, é importante salientar que a própria educação é uma das esferas que interferem por exemplo na: economia, saúde, segurança pública e em outras esferas, ficando evidente que o investimento nessa área seja tão relevante. Uma vez que, as políticas educacionais acabam sendo uma ferramenta nas mãos do governo tendo como foco em viabilizar subsídios para ampliação e universalização da educação no país, em âmbito federal, estadual ou municipal. Nesse viés, a promoção de políticas públicas educacionais engloba o planejamento, a execução e o acompanhamento de critérios visando o aumento e a qualidade da educação em estados e municípios do Brasil. No entanto, para que haja a implementação da Legislação Educacional que é de suma importância sob as políticas públicas, o Estado deverá atuar como responsável principal para o êxito das mesmas, no que menciona a Pontifícia Universidade Católica de Goiás – (PUC-Goiás, 2023).

Vale mencionar que uma das primeiras políticas públicas no contexto da educação brasileira foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 citado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), onde almejava como um dos pontos de partida, uma escola totalmente pública, que fosse essencialmente gratuita, mista, laica e obrigatória, em que se pudesse garantir uma educação comum para todos, colocando, assim, homens e mulheres frente a iguais possibilidades de aprendizagem e oportunidades sociais, abolindo os privilégios de gênero ou mesmo de classe social. Também, inspirados nas ideias do filósofo e educador norte-americano John Dewey, o Manifesto da Educação Nova defendia o estabelecimento de uma relação intrínseca entre a escola, o trabalho e a vida, isto é, entre a teoria e a prática, em favor da reconstrução nacional, com base no INEP (2023).

Também há outra indispensável política pública brasileira que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) vigente desde 1996 e atualmente é considerada o principal mecanismo de implementação padronizado da educação em esferas federais, junto ao Ministério da Educação (MEC).

Por conseguinte, levando em consideração esses aspectos anteriores, podemos mencionar alguns aspectos essenciais na elaboração de políticas educacionais como:

- a) Escola para todos: tanto a universalização da educação quanto o comprometimento com o acesso de todos os alunos é dever do Estado, proporcionando desde incluir deficientes até levar a escola aqueles que não podem ir até ela;
- b) Ensino de qualidade: envolve professores qualificados, metodologia de ensino inovadora, estrutura física que propicie o aprendizado, como livros, mesas e cadeiras adequadas, lousa, giz e acesso à internet;
- c) Garantia de aprendizado: primeiro começa com uma alfabetização correta, caso contrário, pode ocorrer um acúmulo de déficit de aprendizagem responsável por reprovações e até evasão escolar;
- d) Flexibilidade e acolhimento: é dever da escola, também, se adaptar conforme a realidade dos alunos ou da comunidade em que está inserida. E, tornar a escola um ambiente respeitoso e acolhedor, também pode contribuir para a permanência do aluno na vida escolar.

Mediante os aspectos expostos, existem algumas políticas públicas desenvolvidas no Brasil, nos âmbitos federal, estadual ou municipal que são boas práticas no sentido de diminuir as barreiras e as desigualdades na educação, como:

- a) Programa Caminho da Escola: muitos moram longe ou em locais de difícil acesso, e, muitas das vezes acabam não frequentando o ambiente escolar. Então, para suprir essa necessidade de locomoção o governo federal criou esse programa que tem o objetivo de renovar, padronizar e ampliar a frota de veículos escolares para a rede pública de ensino municipal e estadual. Além dos transportes convencionais como o ônibus escolar, também disponibiliza lanchas e bicicletas fabricadas pensando especialmente na realidade de alunos que moram em regiões rurais ou ribeirinhas;
- b) Programa Brasil Alfabetizado: pensando em driblar essa defasagem, em 2003 o governo federal criou esse programa com o intuito de universalizar o ensino fundamental no país, alfabetizando jovens a partir de 15 anos, adultos e idosos que ultrapassaram a idade-série e, por isso, não frequentam mais a escola. Ademais, O Programa Educação para Jovens e Adultos (EJA) está incluso no Programa Brasil Alfabetizado, focando no ensino da população fora da idade escolar, sendo que as aulas são frequentadas principalmente por adultos, empregados ou não, que ao longo da vida não puderam dar continuidade aos estudos, inserindo-se no regime formal de ensino;
- c) PONTAPÉ - Programa de Estágio do Governo de Alagoas: é um programa de estágio para alocar estudantes do ensino superior em órgão do poder Executivo do Estado de Alagoas, auxiliando-os a permanecer na faculdade e ao mesmo tempo trabalhar. (PONTAPÉ, 2023).
- d) Cartão Escola 10 - Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC): é um programa de combate à evasão escolar de repasse de incentivos à Educação para estudantes da rede pública estadual. (SEDUC, 2023).

Sendo assim, com o advento da pandemia COVID-19 ocorreu mudanças educacionais além de ter afetado também outros setores, fazendo com que todos nós se adequassem a uma realidade de isolamento social. Uma vez que as escolas tiveram que fechar os portões e pais, alunos e professores precisaram se adequar a uma diferente realidade de convívio bem como no ensino, ou seja, partindo para uma alternativa remota e a distância. Contudo, apenas 28% das escolas particulares e 14% das públicas estavam preparadas para a transição do ensino presencial para o ambiente online, em razão dessa mudança repentina, até mesmo anteriormente a pandemia os lares brasileiros e as escolas já apresentavam indícios de que esse padrão de ensino poderia ser um impedimento ou um grande desafio no processo de aprendizado dos alunos.

Outro ponto a ser considerado, é que a pandemia acabou evidenciando as discrepâncias ainda presentes no contexto educacional no Brasil, apesar de haver um avanço tecnológico e a expansão do ensino remoto e a distância. Com isso, o investimento em educação é um dos pilares centrais para o desenvolvimento econômico do país e para a promoção de uma cidadania plena para todos os brasileiros, de modo que, a educação é um dos direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988.

O autor Libâneo (2016, p.40) relata que

No âmbito das políticas oficiais, a pesquisa tem mostrado que as políticas educacionais aplicadas à escola nas últimas décadas têm sido influenciadas por orientações dos organismos internacionais, as quais produzem um impacto considerável nas concepções de escola e conhecimento escolar e na formulação de currículos. Estudos recentes indicam, por exemplo, que uma das orientações mais presentes nos documentos do Banco Mundial é a institucionalização de políticas de alívio da pobreza expressas numa concepção de escola como lugar de acolhimento e proteção social, em que um de seus ingredientes é a implementação de um currículo instrumental ou de resultados. Tais políticas trazem junto o desfiguramento da escola como lugar de formação cultural e científica e, em consequência, a desvalorização do conhecimento escolar significativo. (...) Os questionamentos de educadores e sociólogos críticos em relação ao papel das escolas, a seu ver equivocados, bem como as políticas governamentais neoliberais que visam a adequar a escola às necessidades da economia, posição igualmente equivocada. Para ele, a tensão entre demandas políticas/econômicas e realidades educacionais é uma das maiores questões educacionais do nosso tempo. Ao longo do artigo, Young (2007, p. 1288-1294) desenvolve a ideia de que as escolas existem para o propósito específico de promover a aquisição de conhecimentos e que a negação desse propósito equivale a "negar as condições de adquirir 'conhecimento poderoso' para os alunos que já são desfavorecidos pelas suas condições sociais.

Seguindo a ideia de Libâneo (2016), a educação é um espaço em que é necessário um maior investimento governamental como também considerar o conhecimento como um dos pilares essenciais para a formação do jovem, principalmente aqueles que estão inseridos em uma realidade que já é desfavorecida por suas condições precárias de vida. Com isso, percebe-se a importância que as políticas públicas têm em auxiliar essa juventude “nem-nem” no sentido educacional e empregatício, proporcionando várias oportunidades de desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional, bem como rompendo barreiras principalmente dessas discrepâncias regionais.

3.3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste capítulo teve como foco um estudo de caso ocorrido em dezembro de 2023, com aplicação de um questionário contendo 16 perguntas, conforme consta no Apêndice A, dentre elas tanto de alternativas quanto aberta, envolvendo questões pessoais e socioeconômicas, visando a obtenção de dados qualitativos para assim explorar,

compreender e descrever esse fenômeno que atinge jovens entre 15 a 29 anos de toda parte, no qual foi necessário a colaboração de 10 sujeitos para serem entrevistados individualmente por meio de uma conversa dinâmica gravada a voz entre o pesquisador e o entrevistado(a) e a assinatura do termo de consentimento para assegurar quaisquer desvio de privacidade. Vale ressaltar que esse quantitativo de 10 sujeitos serviu como um método exploratório e ocorreu por conveniência, pois o tempo de elaboração necessitou dessa delimitação e proximidade com jovens dessa realidade em questão.

Essa pequena amostra santanense que se enquadra como jovens que nem estudam e nem trabalham, sendo que as informações coletadas foram através de eventos reais, com base no contexto atual em que cada um convive, principalmente levando em conta a condição nem-nem. Sendo que as entrevistas foram apuradas separadamente entre um sujeito e outro, por meio de variáveis como o sexo, a raça, a idade, o nível de instrução, área que reside, a renda, a condição domiciliar, o motivo para não procurar trabalho, se tem conhecimento de políticas públicas que incentive e possibilite ao trabalho e a educação, e a situação familiar. Além disso, foram levantadas algumas hipóteses para colaborar com este estudo e que possam explicar a situação do jovem “nem-nem” como foi citado e detalhado mais adiante nos resultados.

Para reforçar ainda mais a metodologia, é primordial mencionar o artigo das CASSIANI, CALIRI, PELÁ (1996), que trata da teoria fundamentada nos dados com base numa pesquisa mais interpretativa. As colocações apresentadas evidenciam que a teoria fundamentada nos dados é um método de pesquisa qualitativa que utiliza alguns procedimentos para desenvolver indutivamente uma teoria derivada dos dados. E não pode ser considerada um processo simples para aqueles que iniciam seu estudo, entretanto é um referencial metodológico que fornece aos investigadores procedimentos para analisar os dados e o desenvolvimento de teorias ou referências úteis em várias disciplinas.

A teoria fundamentada nos dados, como ressaltam Chenitz e Swanson (1986) é um método sistemático de coletar, organizar e analisar dados que são extraídos do mundo empírico. Levando ao investigador procurar processos que estão acontecendo na cena social, partindo de uma série de hipóteses, que, unidas umas às outras, podem explicar o fenômeno, combinando abordagens indutivas e dedutivas. Assim, o elemento que emerge dessas definições é a noção de teoria enquanto conjunto, relacionado eventos ou conceitos abstraídos da realidade com o propósito de explicá-la. Sendo que a relação entre as categorias gera hipóteses, que têm, primeiramente, o status de relações sugeridas e provisórias.

Por isso, que a coleta de dados se torna tão essencial para uma pesquisa, pois, a entrevista é uma das opções de coleta de dados qualitativos, que segue um plano determinado

de ação e é empregada quando se deseja informações em profundidade que podem ser obtidas em locais privados e com respondentes recrutados em locais pré-determinados (CHENITZ e SWANSON, 1986). E o propósito é obter as informações com as próprias palavras dos respondentes, obter descrição das situações e elucidar detalhes. Após o investigador ter coletado os dados iniciais, transcreve as fitas, realiza as leituras e procede à codificação ou à análise dos dados. Além do mais o investigador tenta descobrir o principal problema na cena social, do ponto de vista dos atores ou sujeitos participantes do estudo e como eles lidam com o problema.

3.4 RESULTADOS

Em resumo, após toda as entrevistas, a coleta de dados e análise de modo geral em todos os questionários aplicados, conforme consta no Apêndice B, podemos citar alguns resultados esperados e padrões observados entre os sujeitos se encontram nessa condição que não estão estudando e nem trabalhando conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Padrões observados

Situações	Descrição
1	Gravidez e casamento na adolescência contribuem para mulheres serem jovens nem-nem.
2	Jovens pretos e pardos tem maior chance de serem nem-nem.
3	Os jovens com idade acima de 18 anos têm mais chance de ser nem-nem por estar fora da faixa etária escolar.
4	Jovens na zona rural tem menor chance de serem nem-nem pois tem a possibilidade de trabalho rural informal, diferente dos jovens da zona urbana que não encontram trabalhos na localidade.
5	A falta e o baixo rendimento do jovem contribuem para uma maior chance de ser nem-nem devido a renda domiciliar está concentrada no chefe da família.
6	Benefícios governamentais (pensão, aposentadoria, bolsa família) na estrutura familiar aumentam a chance do jovem ser nem-nem, pois ter renda no domicílio que garante a manutenção do jovem sem precisar trabalhar.
7	Os jovens que moram com os pais estão na situação nem-nem por escolha com o apoio dos pais.
8	Os jovens que moram sozinhos ou com outros parentes estão na situação nem-nem por falta de estrutura familiar que apoie a continuação dos estudos ou incentive a busca por trabalho.

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Levando em consideração o sexo, dentre os 10 sujeitos participantes da pesquisa 7 são mulheres e 3 são homens, isso nos mostra que os homens de certa maneira possuem menos chances de ser jovem nem-nem do que as mulheres. Na maioria das vezes são essas mulheres que se afastam do aspecto educacional e atividade de trabalho devido o nascimento de seus filhos, assim, das 7 mulheres 3 têm filhos, e uma outra observação é que dos 3 homens apenas 1 tem filho, o sujeito J por exemplo. Por isso, não falar centralmente das mulheres jovens como aquelas em maior proporção nas estatísticas representa, em grande medida, naturalizar as trajetórias construídas pelas jovens, como as de abandonar os estudos e o trabalho por conta de uma gravidez, para cuidar de seus filhos ou pessoas próximas ou para fazer trabalhos domésticos. O abandono da escola e do trabalho por parte das jovens para se dedicarem à vida privada parece não incomodar e causar espanto, pois tais trajetórias são percebidas como próprias de uma suposta natureza da mulher (MAYORGA et al., 2016).

E ainda nesse contexto feminino, as mulheres são o grupo com maior predominância na categoria nem-nem em todo o mundo, em grande medida esse fato está associado a gestação e matrimônio ainda na adolescência e nos primeiros anos da vida adulta, mas também a imposições culturais presentes em diferentes sociedades (DIAS, 2016; CAMARANO et al., 2006; WICKREMERATNE; DUNUSINGHE, 2018). Sob essa ótica, é provável que a chegada de uma criança acaba aumentando os gastos da casa e os pais têm a necessidade de estarem trabalhando para arcar com todas as demandas do filho.

De acordo com a raça, dos 10 sujeitos participantes da pesquisa 8 responderam que são pretas ou pardas e os outros 2 sujeitos se consideram branco, por exemplo os sujeitos G e H, ou seja, isso acaba englobando também o quesito da desigualdade racial que ainda existe e perpetua pela nossa sociedade, além de pertencer a essa questão de ociosidade e desocupados. Como expõe Junior e Mayorga (2019) que a exemplo do que acontece nas dinâmicas das desigualdades de gênero, raça e orientação sexual, dentre outras, também no caso desses/as jovens, o discurso liberal, individualista em seu fundamento, imputa às minorias sociais a responsabilidade por ocupar um lugar de desprivilegio. Determinados/as jovens, pautando-se nesse discurso, tornam-se responsáveis por estar nesse lugar de ociosidade e têm em suas mãos as condições de sair dela, bastando, apenas, fazer uso das diversas oportunidades que são colocadas igualmente para todos/as na sociedade. Depositar a responsabilidade sobre essas jovens elimina a necessidade de pensar em mudanças estruturais e nos modelos que utilizamos para valorar as pessoas.

A faixa etária é um outro aspecto necessário para levarmos em conta, pois dos 10 sujeitos, 5 responderam que tem entre 18 a 24 anos, 4 que tem de 25 a 29 anos e apenas 1 tem

de 15 a 17 anos. Isso quer dizer que os jovens mais velhos os de 18 a 24 e os de 25 a 29 anos praticamente são iguais, enquanto que os jovens mais novos os de 15 a 17 anos de idade são os que têm o mínimo do índice de ser nem-nem, o sujeito A é o único neste caso.

Nível de escolaridade, dos 10 sujeitos todos se pronunciaram que têm o ensino médio completo ou superior incompleto, sendo os jovens com chances mais expressivas de ser nem-nem do que por exemplo os jovens sem instrução ou fundamental incompleto. Para tanto, CORREIA e TEIXEIRA (2022) remetem que para aqueles que concluíram o ensino médio sofrem mais com as oscilações do mercado de trabalho e os que possuem o ensino superior são considerados recém-formados buscando o seu primeiro emprego, já para os que não finalizaram os outros graus de ensino, talvez seja um indicativo de abandono do estudo para trabalhar para complemento da renda do domicílio.

Por questão de localidade, o total de 10 sujeitos, 8 residem na área urbana e os outros 2 sujeitos o I e J moram na área rural, ambas as áreas pertencentes a Santana do Ipanema – AL. Ademais, o autor (TILLMANN, 2013) também aponta que ser residente de áreas rurais diminui a probabilidade de indivíduos do sexo feminino ingressarem no mercado de trabalho, porém ocorre um efeito inverso para o sexo masculino, além de reduzir o salário para ambos os gêneros. Por fim, o autor enfatiza a necessidade da adoção de políticas de incentivo à educação e entrada de jovens no mercado de trabalho formal.

A renda é outro ponto crucial para debatermos e seguindo esse viés com base nos 10 sujeitos, a metade indicou possuir uma renda baixa e a outra metade estão sem rendimento. Essa situação não é apenas experienciada pelas economias avançadas, mas atinge sobretudo países de renda média como África do Sul, Turquia e Brasil (OECD, 2018).

Com base em Correia e Teixeira (2022), outra questão a destacar-se sobre o fenômeno nem-nem é impacto no capital humano futuro deste grupo no âmbito nacional, pois ao passo que esses jovens estão fora do mercado de trabalho e do sistema educacional, perdem a oportunidade de desenvolver habilidades que os permitiriam a ocupar melhores posições no mercado de trabalho posteriormente. Além disso, essa falta de acumulação deste capital por parte da população jovem do país pode afetar no desenvolvimento nacional de longo prazo (BINGÖL; AYHAN, 2020; RÉSIO, 2017; CAMARANO; KANSO, 2012). Em geral, os jovens nem-nem brasileiros estão inseridos em domicílios de baixo poder econômico, com poucas pessoas trabalhando e cuja renda está bastante centrada no chefe da família, estes que, geralmente, possuem baixa qualificação educacional (CAMARANO; KANSO, 2012).

Nessa mesma perspectiva de renda, supõe-se algumas hipóteses que podemos mencionar e relacionar com essa temática nem-nem envolvida. Primeiramente, os sujeitos B,

C, F e G, ou seja, 4 dos 10 sujeitos relataram que os pais são falecidos e tem somente a figura materna como referência e isso pode ser um causador também da renda baixa ou até mesmo sem nenhum rendimento, existindo a possibilidade da figura da mãe de conseguir uma pensão do governo e passar a ser um meio de sobrevivência para a família.

Segundamente, dentre os 10 sujeitos 2 convivem com a avó, que é o caso dos sujeitos A e H, visto que por mais que esses jovens estejam na condição nem-nem, as avós recebem aposentadoria e isto é um mecanismo de renda que provê todos que moram no lar. Em razão disso, é relevante considerar que 2 dos 10 sujeitos são amparados pelo programa do governo chamado Bolsa Família que é conhecido nacionalmente, devido a isto, os sujeitos F e I se encontram nesta situação de nem-nem e são beneficiados por este tipo de política pública. Uma observação necessária é que o sujeito A afirmou que a sua tia também recebe o Bolsa Família e por mais que não se enquadre na pesquisa devido a idade ser superior ao limite de ser jovem entre 15 a 29 anos, há casos e mais casos.

Em terceiro lugar, 5 dos 10 sujeitos ainda moram com seus pais, como é o caso dos sujeitos C, D, E, F e I, por uma questão de escolha por parte do sujeito e concedido devido a visão dos seus pais em incentivar seus filhos para progredirem e buscarem novas e melhores oportunidades, e até mesmo por uma situação de dependência financeira, mas que por outro lado, esses jovens querem cursar o ensino superior; fazer um curso profissionalizante e até mesmo passar em um concurso, como é o caso por exemplo do sujeito D, que apresenta um contexto diferente dos demais entrevistados, mesmo morando com os pais, estuda para concurso e visa as carreiras bancárias, além de montar o próprio negócio onde trabalha no âmbito da beleza e estética, isto é, por mais que não seja vinculada a nenhuma empresa ou até mesmo a uma instituição de ensino, busca se aprimorar.

Percebe-se, segundo Junior e Mayorga (2019) que ao longo do tempo, ganharam destaque, especialmente, nas últimas duas décadas os jovens nomeados como nem-nem. Em que a mensuração do fenômeno via censo demográfico, trabalhos acadêmicos, notícias na mídia e a construção de programas e projetos com foco economicista são algumas das iniciativas que defendemos estar na sustentação discursiva e prática desses jovens como um problema social de grande relevância, capaz de produzir grandes prejuízos para o futuro da nossa sociedade. Enquanto muito se fala sobre eles a partir de dados censitários, pouco se conhece sobre suas experiências de vida do ponto de vista qualitativo, e menos ainda se colocam em dúvida as certezas apresentadas, isto é, há o desconhecimento das experiências por parte dos dados, pesquisas e estudos.

À vista disso, 5 dos 10 sujeitos não moram com seus pais como é o caso dos sujeitos A, B, G, H e J. Uma vez que vemos que essa realidade varia bastante de acordo com cada sujeito e experiência, de modo que devemos reconhecer a importância da estrutura familiar nesse quesito dos jovens que nem estudam e nem trabalham. No entanto, Junior e Mayorga (2019) mencionam que compreender as experiências de jovens pobres deve ser um processo de conexão entre a descrição de suas condições materiais de vida, dos aspectos socioespaciais do seu local de moradia, e a análise das suas condições de privação econômica, social, cultural, simbólica e política. É atinar que essas experiências se constroem dentro de um campo de disputas na nossa sociedade, cuja transformação não se dá no âmbito da individualidade dos sujeitos, depositando nela a responsabilização por uma estrutura social desigual.

3.5 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como finalidade explorar e compreender quais os fatores levam os jovens a estarem nessa situação de não trabalhar e nem estudar na cidade de Santana do Ipanema – Alagoas, em 2023, ano este que o país vem passando por um período pós pandêmico.

De modo geral, com base nos modelos considerados, os fatores de risco que elevam a chance de o jovem santanense estar na condição de sujeito nem-nem são: ser mulher, que na maior parte das vezes são elas que se afastam do aspecto educacional e atividade de trabalho devido o nascimento de seus filhos, todavia, apenas um homem apresentou também ter filho; ser preto ou pardo tem predominância, ao contrário dos brancos que foram minoria; ser mais velhos como os de 18 a 24 anos e os de 25 a 29 anos praticamente são iguais, sendo que os mais novos os de 15 a 17 anos de idade são os que possui o mínimo do índice; os que têm o ensino médio completo ou superior incompleto; residir na zona urbana; metade indicou renda baixa e a outra que se encontram sem rendimento.

Portanto, os resultados abordados condizem de certo modo com a literatura, sendo que as mudanças observadas com as variáveis são significativas para cada contexto, gerando outros tipos de hipóteses diferentes, apesar de haver muitos estudos quantitativos, ou seja, embora haja muita discussão baseada em dados censitários sobre eles, sabemos pouco sobre suas experiências de vida do ponto de vista qualitativo desses jovens “nem-nem”. Além disso, há uma falta de questionamento das certezas apresentadas sobre eles.

Por fim, os aspectos que levam os jovens a situação nem-nem são diversos e os estudos futuros devem considerar a falta de estrutura familiar e o impacto de benefícios

sociais, principais fatores encontrados que ainda são poucos explorados nos estudos sobre o tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme tudo o que foi exposto, este trabalho trata acerca dos jovens entre 15 a 29 anos que não estudam e nem trabalham no Brasil e em Alagoas entre 2019 e 2021; e em 2023 em Santana do Ipanema. E com o desenvolvimento dessa pesquisa, ficou exposto que a juventude “nem-nem” mostram diferentes vulnerabilidades que os impulsionam a ficarem distantes do âmbito estudantil e trabalhista simultaneamente. Assim, os estudos realizados apontam uma possível transição que ocorre nesta condição dos jovens “nem-nem”, confirmado suas características e perfis de não permanência.

Por conseguinte, é notório que frente ao cenário pandêmico no Brasil e em outros países, onde esses fatores acarretados, ficaram mais suscetíveis a riscos e incertezas na pandemia do COVID-19, devido a essa crise sanitária e econômica que acabou prejudicando o mercado de trabalho e a permanência nos estudos, além disso, uma outra área que ficou vulnerável foi a saúde como um todo, porém, não vem ao caso deste trabalho. De modo que, no estado de Alagoas aconteceu a aplicabilidade de algumas políticas públicas necessárias para tentar alcançar o combate do contingente de jovens fora da escola, por exemplo, o pontapé inicial e o cartão escola 10.

Todavia, percebe-se que ainda a muito o que ser feito por este grupo da juventude, desenvolvendo assim o planejamento de outras políticas públicas e reforçar as existentes que já são voltadas para os jovens em vulnerabilidades socioeconômicas, tendo em vista a necessidade cada vez mais de investimentos na educação e na transição dos jovens para o mercado de trabalho, para que consigam aprimorar as suas habilidades e conquistar experiências, visando evitar uma persistência de longo prazo e até diminuir o contingente dos jovens nessa condição de “nem-nem”, sendo de suma importância a intervenção ativa dos governantes para se aplicar tais políticas públicas, além de cooperar também para a diminuição das discrepâncias sociais em termos de distribuição de oportunidades e renda para os indivíduos.

Em geral, no capítulo primeiro foi enfatizado o cenário nacional e estadual durante os anos de 2019 e 2021, observando-se que os dados foram distintos, porém apresentaram características similares em linha geral, sobre os perfis mais vulneráveis que elevaram as probabilidades de os jovens se encontrarem na condição "nem-nem" que são: entre 18 a 24 anos; ter concluído o ensino médio ou possuir o ensino superior incompleto; se considerar como pretos ou pardos; ser mulher; residir em áreas urbanas; está na condição domiciliar com filhos, enteados ou cônjuges; possuir uma renda muito baixa ou não ter

nenhuma e para finalizar um dos principais motivos para não procurar trabalho foi a falta de oportunidades na localidade, principalmente em Alagoas, já que esse resultado foi o dobro em comparação com o nível brasileiro.

Já no capítulo segundo, foi abordado um estudo de caso com uma pequena amostra de jovens “nem-nem” santanenses, onde pudemos extrair por meio de suas experiências de vida em 2023 os perfis que predominaram atualmente e são mais recorrentes são por exemplo: ser mulher; ser preto ou pardo; ser mais velho com 18 a 24 anos como também com 25 a 29 anos; ter concluído o ensino médio completo ou superior incompleto; morar na cidade e ser pobre. Isto é, esses resultados citados são condizentes com a literatura, mas, trouxe um outro olhar que já não é levado tão a sério como deveria e como demanda, que é conhecer mais sobre as experiencias juvenis e não somente mensurar o fenômeno.

Logo, recomenda-se como sugestões para pesquisas vindouras esse ponto chave do segundo capítulo no contexto local de Santana do Ipanema bem como em Alagoas também, que é dá uma atenção maior para além dos dados – contar as experiências da juventude – assim explorando essa construção social para o público jovem nem-nem; aprofundando e abrangendo mais esses perfis mencionados anteriormente; ofertando outras observações sobre esse importante tema no período pós pandemia da COVID-19 e investigar as políticas públicas atuais ou até mesmo as que estiverem surgindo nesse viés educacional e trabalhista para a juventude.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o estatuto da juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o sistema nacional de juventude - SINAJUVE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em: 30 set. 2023.

Cartão Escola 10, SEDUC, 2023. Disponível em: <<http://www.educacao.al.gov.br/estudante/cartao-escola-10>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CASSIANI, S. de B.; CALIRI, M.H.L.; PELÁ, N.T.R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto - v. 4 - n. 3 - p. 75-88 - dezembro 1996. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rvae/a/4kYVcFy88CSrfBWYBPmRcYD/>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CORREIA, Guilherme da Silva; TEIXEIRA, Keuler Hissa. Juventude nem-nem no Brasil: uma análise do período 2015-2019. 2023. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

FREIRE, Denise Guichard; SABOIA, João. Determinantes para a condição nem-nem dos jovens brasileiros: uma análise desagregada de inativos e desocupados. Economia e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 3 (73), p. 811-844, agosto-dezembro 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n3art02>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

JUNIOR, Paulo Roberto da Silva; MAYORGA, Claudia. Jovens nem nem brasileiros/as: entre desconhecimento das experiências, espetacularização e intervenções. DESidades - revista científica da infância, adolescência e juventude. n 23, ano 7, abril-junho 2019. Disponível em: <https://desidades.ufrj.br/featured_topic/jovens-nem-nem-brasileiros-as-entre-desconhecimento-das-experiencias-espetacularizacao-e-intervencoes/>. Acesso em: 01 fev. 2023.

KARYDA, Magdalini. The influence of neighbourhood crime on young people becoming not in education, employment or training. British journal of sociology of education. v. 41, n. 3, p. 393-409, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://www-tandfonline.ez9.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/01425692.2019.1707064>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa v.46 n.159 p.38-62 jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053143572>>. Acesso em: 30 set. 2023.

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. INEP, 1932. Disponível em: <<http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova-1932/143>>. Acesso em: 28 set. 2023.

Nem-nem. Wikipédia, a enciclopédia livre, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nem-nem>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

NERI, Marcelo. Juventudes, Educação e Trabalho: Impactos da Pandemia nos Nem-Nem. FGV Social e FGV EPGE. p. 1-24, mai. 2021. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/NemNem>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

Políticas educacionais: qual a importância? EAD PUC GOIÁS, 2023. Disponível em: <<https://ead.pucgoias.edu.br/blog/politicas-educacionais>>. Acesso em: 28 set. 2023.

Programa de Estágio do Governo de Alagoas, PONTAPÉ, 2023. Disponível em: <<https://pontape.al.gov.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SÁNCHEZ-SOTO, Gabriela; LEÃO, Andrea Bautista. Youth Education and Employment in Mexico City: A Mixed-Methods Analysis. Annals of the american academy of political and social Science. v. 688, n. 1, p. 190-207, mar. 2020. Disponível em: <<https://journals-sagepub-com.ez9.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0002716220910391>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

SILVA, Enid Rocha Andrade da; VAZ, Fábio Monteiro. Os Jovens que Não Trabalham e Não Estudam no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. v. 70, p. 105-121, set. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.38116/bmt70/dossiea2>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SIMÕES, Armando. Os Jovens que não Estudam nem Trabalham no Brasil: Uma Análise do Perfil, Determinantes da Condição e Efeitos do Programa Bolsa Família. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação. v. 6, p. 50-79, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/rbma201306005>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

YEUNG, Wei Jun Jean; YANG, Yi. Labor Market Uncertainties for Youth and Young Adults: An International Perspective. Annals of the american academy of political and social science. v. 688, n. 1, p. 7-19, mar. 2020. Disponível em: <<https://journals-sagepub-com.ez9.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0002716220913487>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

YOUNG, Michael. PARA QUE SERVEM AS ESCOLAS? Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29 set. 2023.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM JOVENS “NEM-NEM” EM SANTANA DO IPANEMA ALAGOAS EM 2023

ESTUDO DE CASO – QUESTIONÁRIO

Olá!

Antes de iniciar, gostaria de agradecer o interesse e a disponibilidade em contribuir com esta pesquisa. Na qual, a mesma tem o intuito acadêmico, ou seja, ela será utilizada para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo estas informações prestadas de forma sigilosa e seus dados mantidos em anonimato.

Com isso, este questionário tem como objetivo analisar e estimar o efeito das variáveis socioeconômicas que condicionam o perfil da situação dos jovens entre 15 a 29 anos, que nem estudam e nem trabalham no município de Santana do Ipanema – AL em 2023.

Vale destacar, que não existe resposta certa ou errada, existe a sua e já será de grande valia para a nossa análise, assim, somente gostaríamos da sua opinião sobre as perguntas abaixo na qual refletirá a sua realidade atual.

1. Pessoa:

2. Sexo:

- a. () Mulher;
- b. () Homem.

3. Raça:

- a. () Preta ou parda;
- b. () Branca.

4. Idade:

- a. () 15 a 17 anos;
- b. () 18 a 24 anos;
- c. () 25 a 29 anos.

5. Instrução:

- a. () Superior completo ou mais;
- b. () Médio completo ou superior incompleto;
- c. () Fundamental completo ou médio incompleto;
- d. () Sem instrução ou fundamental incompleto.

6. Reside:

- a. () Área urbana;
- b. () Área rural.

7. Renda:

- a. () Renda alta;
- b. () Renda média;

- c. () Renda baixa;
- d. () Sem rendimento.

8. Condição domiciliar:

- a. () Responsável sozinho;
- b. () Responsável em coabitação;
- c. () Outro parente ou agregado;
- d. () Filho ou enteado;
- e. () Cônjugue.

9. Motivo para não procurar trabalho:

- a. () Não há trabalho na localidade;
- b. () Não consigo trabalho adequado;
- c. () Por problema de saúde ou gravidez;
- d. () Tenho que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s);
- e. () Não tenho experiência profissional ou qualificação;
- f. () Outro motivo, especifique.

10. Já trabalhou? Quando? (se a resposta for não, por quê):

- a. () Sim;
- b. () Não.

11. Pretende retomar ao mercado de trabalho? (descreva um pouco a sua expectativa):

- a. () Sim;
- b. () Não.

12. Já estudou? Quando? (se a resposta for não, por quê):

- a. () Sim;
- b. () Não.

13. Pretende retomar ao ambiente escolar? (descreva um pouco a sua expectativa):

- a. () Sim;
- b. () Não.

14. Conhece algum programa do governo que ajude você a conseguir emprego ou a aprender alguma profissão? (se sim, qual):

- a. () Sim;
- b. () Não.

15. Conhece algum programa do governo que ajude você a voltar para escola para terminar os estudos? (se sim, qual):

- a. () Sim;
- b. () Não.

16. Qual a situação dos seus pais? (descreva):

APÊNDICE B – ANÁLISE QUALITATIVA: ESTUDO DE CASO EM SANTANA DO IPANEMA ALAGOAS EM 2023

Quadro 2 – Estudo de caso: contribuições dos entrevistados.

Sujeitos	Descrição
A	O sujeito A é caracterizado como homem; possui a raça como preta ou parda; tendo entre 15 a 17 anos; contém o grau de instrução entre ensino médio completo ou superior incompleto, porém, no momento não visa retomar ao ambiente escolar e sim estudando para concurso; residindo na zona urbana; em relação a sua renda não há rendimento, a sua condição familiar é que mora com a avó e a tia, e ambas não trabalham, sendo que a primeira recebe aposentadoria e a segunda o bolsa família, pois seus pais são separados e sua mãe tem outra família e além de trabalhar também recebe o bolsa família, o motivo que leva o sujeito a não procurar trabalho é que não consegue trabalho adequado e que já trabalhou fazendo uns bicos, ou seja, uma atividade sem foco em construir carreira trabalhista, mas que pretende retomar ao mercado de trabalho em breve; além do mais citou que conhece SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) no qual ajuda a aprender alguma profissão ou até conseguir emprego; o outro ponto a ser considerado é o EJA no qual o sujeito apontou que conhece como uma forma de auxiliar na volta para a escola e consequentemente terminar os estudos.
B	Sujeito B é mulher; na qual a mesma se considera como preta ou parda; tem entre 25 a 29 anos; a sua instrução é o médio completo ou superior incompleto, no entanto, não visa retornar ao ambiente escolar; vive na zona urbana; não possui nenhum tipo de rendimento; morando sozinha com seu filho, enquanto seu esposo trabalha em outro Estado; devido ao seu filho pequeno é um dos motivos que impossibilita no momento a não ir em busca de trabalho, mas que já trabalhou e que pretende retomar ao mercado de trabalho assim que possível; citou que não conhece os programas do governo que ajude a conseguir emprego ou a aprender alguma profissão, e que também não conhece os que ajude a voltar para a escola para terminar os estudos; já em relação a situação dos seus pais, o pai faleceu e a mãe é aposentada, analfabeta e mãe de 5 filhos.
C	O sujeito C é mulher; sua raça é preta ou parda; tem entre 18 a 24 anos; seu grau de instrução é o médio completo ou superior incompleto; mora na zona urbana

	com sua mãe e irmã, o pai faleceu, uma observação é que ambos os pais concluíram o ensino médio, sua mãe recebe o aposento, mas também possui o próprio negócio na feira livre, e a irmã está prestes a finalizar a faculdade e trabalha; sendo que o sujeito não tem rendimento; o motivo pelo qual não procura trabalho é que não tem “nenhuma” experiência profissional ou qualificações, por enquanto, mas que em um determinando período já trabalhou auxiliando sua mãe, e que pretende ingressar no mercado de trabalho; por fim, descreveu que conhece o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) onde o mesmo possibilita o jovem a voltar para a âmbito escolar no quesito superior.
D	O sujeito D também é mulher; sua raça é preta ou parda; tem entre 18 a 24 anos; seu grau de instrução é médio completo ou superior incompleto; vive na zona urbana, junto de seus pais e irmão mais novo, ambos os pais concluíram o ensino médio, porém só o pai que trabalha e é concursado na área da saúde como vigilante sanitário; o sujeito possui renda baixa até então, mas que o motivo pelo qual não procura trabalho é de que está montando o seu próprio negócio na área de beleza e estética; relatou que trabalhou no último censo demográfico do IBGE e que sim pretende retomar ao mercado de trabalho quando se especializar e exercer principalmente as carreiras bancárias; além do mais, pretende ingressar no ensino superior; frisou acerca das oportunidades que o jovem aprendiz e os cursos profissionalizantes do SENAI proporcionam ao jovem a conseguir emprego ou a aprender a alguma profissão; como também apontou o EJA como um meio para a juventude voltar para a escola e terminar os estudos.
E	O sujeito E é mulher; possui raça preta ou parda; tem a idade de 25 a 29 anos; seu grau de instrução é médio completo ou superior incompleto; mora na área urbana, junto de seus pais, os dois irmãos e sua avó, ambos os pais trabalham, mas só a mãe que conseguiu finalizar o ensino médio e é concursada na área da educação como auxiliar de serviços gerais; ambos os irmãos também trabalham e a avó é aposentada; o sujeito em si não tem rendimento algum e o motivo que leva a não procurar trabalho é que não possui experiência profissional ou qualificações, e os que já conseguiu foram inadequados, todavia, deseja conseguir adentrar no mercado de trabalho para prestar serviços principalmente na zona rural envolvendo a agricultura e a zootecnia; já estudou, mas devido a pandemia COVID-19 trancou o curso, mas por outro lado almeja retornar para concluir; não

	conhece algum programa do governo que ajude a conseguir emprego ou a aprender alguma profissão; e citou sobre o ENEM e o EJA como meios que impulsionam a voltar para a escola para terminar os estudos.
F	O sujeito F também é mulher; se acha preta ou parda; tem entre 18 a 24 anos; seu nível de instrução é o médio completo ou superior incompleto; reside na área urbana, com sua mãe e seu filho, seu pai é falecido, sendo que sua mãe trabalha como empregada doméstica, e o sujeito é separada do pai de seu filho, a mesma recebe o bolsa família; assim considera-se ter uma renda baixa e o motivo que leva a não procurar trabalho é ter que cuidar dos afazeres domésticos e do filho, por outro lado, ainda não chegou a trabalhar, pois quando finalizou o ensino médio, já engravidou, mas que tem interesse em conseguir trabalhar, já que o filho vai para a creche; e não pretende voltar para o ambiente escolar; afirmou não conhecer os programas do governo que ajude a conseguir emprego ou a aprender alguma profissão; e que também não está por dentro dos programas que auxilie a voltar para a escola para terminar os estudos.
G	O sujeito G é homem; sua raça é branca; tem de 25 a 29 anos; seu grau de instrução é o médio completo ou superior incompleto; mora na zona urbana sozinho e não possui filhos, seus pais são analfabetos, mas sua mãe é aposentada e o seu pai faleceu; se considera com uma renda baixa e o motivo que leva a não procurar emprego é devido aos problemas de saúde, mas que já trabalhou e que pretende retornar ao mercado de trabalho; também já estudou e além disso visa retomar ao ambiente escolar; mencionou que conhece o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) que contribui a você conseguir emprego ou a aprender alguma profissão; e que não sabe de nenhum programa do governo que possibilite a você voltar para a escola para terminar os estudos.
H	O sujeito H é mulher; de raça branca; tem entre 18 a 24 anos; seu grau de instrução é médio completo ou superior incompleto; vive na área urbana com a sua vó materna desde que nasceu e a sua mãe é da zona rural; a renda do sujeito é baixa e não tem filhos; o motivo que leva a não procurar trabalho é que não consegue emprego adequado, no entanto, já trabalhou e que deseja retornar ao ambiente trabalhista; também já estudou e que tem como foco retomar os estudos assim que possível; não conhece nenhum programa do governo que ajude a você

	a conseguir emprego ou a aprender alguma profissão; e disse que conhece alguns programas do governo que ajude a voltar para escola para terminar os estudos, mas não citou quais.
I	O sujeito I também é mulher, sua raça é preta ou parda; tem de 18 a 24 anos; o nível de instrução é médio completo ou superior incompleto; reside na zona rural com seu filho, sua mãe e irmão mais novo, sobrevivem do bolsa família, ou seja, a renda se caracteriza como baixa; os fatores que levam a não procurar trabalho é que não há emprego na localidade e que tem que cuidar dos afazeres domésticos e do filho; ainda não trabalhou por falta de oportunidade e que no momento não tem previsão de se inserir no mercado trabalhista; pretende assim que possível retomar ao ambiente escolar para fazer algum curso profissionalizante; não conhece nenhum programa do governo que ajude a conseguir emprego ou a aprender alguma profissão; e apontou que sabe do EJA que possibilita voltar para a escola para concluir os estudos.
J	O sujeito J é homem; possui raça preta ou parda; tem a idade entre 25 a 29 anos; sua instrução é o médio completo ou superior incompleto; mora na área rural com sua esposa e filho, foi criado pela sua mãe e a sua tia, sendo que a mãe é aposentada, analfabeta e vive na área urbana; constatou que não possui rendimento; e o que leva a não procurar trabalho é que não há oportunidades na localidade, porém já trabalhou e que pretende retomar ao mercado de trabalho o quanto antes, no momento só faz alguns bicos quando surgem; já estudou e não deseja retomar ao ambiente escolar; além de não conhecer nenhum programa do governo que influencie a conseguir emprego ou a aprender alguma profissão; também retratou não saber de programas que incentive a voltar para escola para terminar os estudos.

Fonte: Elaboração Própria (2024).